



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo, 19 de Fevereiro de 2006

Amados irmãos e irmãs

Nestes domingos a liturgia apresenta no Evangelho a narração de várias curas realizadas por Cristo. No domingo passado, o leproso; hoje é a vez de um parálítico, que quatro pessoas levam até Jesus num leito. Tendo visto a sua fé, Ele diz ao parálítico: "Filho, os teus pecados estão perdoados" (Mc 2, 5). Agindo deste modo, Ele demonstra que deseja purificar em primeiro lugar o espírito. O parálítico é a imagem de cada ser humano impedido, pelo pecado, de se movimentar livremente, de caminhar pela vereda do bem e de dar o melhor de si mesmo. Com efeito, inserindo-se na alma, o mal amarra o homem com os laços da falsidade, da ira, da inveja e dos outros pecados, paralisando-o pouco a pouco. Por isso Jesus, suscitando o escândalo dos escribas presentes, diz primeiro: "os teus pecados estão perdoados", e só depois, para demonstrar a autoridade que lhe tinha sido conferida por Deus para perdoar os pecados, acrescenta: "Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa" (Mc 2, 11), purificando-o completamente. A mensagem é clara: paralisado pelo pecado, o homem tem necessidade da misericórdia de Deus, que Cristo veio transmitir-lhe a fim de que, purificado no coração, toda a sua existência possa reflorescer.

Também hoje a humanidade traz em si os sinais do pecado, que a impede de progredir rapidamente nos valores da fraternidade, da justiça e da paz, que contudo ela se propôs em declarações solenes. Por quê? O que é que obstaculiza o seu caminho? O que é que paralisa este desenvolvimento integral? Sabemos bem que, no plano histórico, as causas são múltiplas, e o problema é complexo. Todavia, a Palavra de Deus convida-nos a ter um olhar de fé e a confiar, como as pessoas que levaram o parálítico, que só Jesus pode curar verdadeiramente. A opção preferencial dos meus Predecessores, de modo especial do amado João Paulo II, consistia em conduzir os homens do nosso tempo até Cristo Redentor, a fim de que, por intercessão de Maria Imaculada, Ele os pudesse purificar. Também eu desejei continuar ao longo deste caminho. De

modo particular, com a primeira Encíclica Deus caritas est, quis indicar aos fiéis e ao mundo inteiro, Deus como fonte de amor autêntico. Apenas o amor de Deus pode renovar o coração do homem, e somente se se purificar no coração, é que a humanidade paralisada poderá levantar-se e caminhar. O amor de Deus é a verdadeira força que renova o mundo.

Invoquemos juntos a intercessão da Virgem Maria, para que cada homem se abra ao amor misericordioso de Deus, e assim a família humana possa ser profundamente purificada dos males que a afligem.

Depois do Angelus

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa aqui presentes, nomeadamente os grupos paroquiais de São Vítor (Braga), Santo António dos Olivais (Coimbra), Santiago de Marrazes (Leiria-Fátima) e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Firmeza (Porto), invocando copiosas graças divinas para todos. Que Deus vos guarde e abençoe!

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana